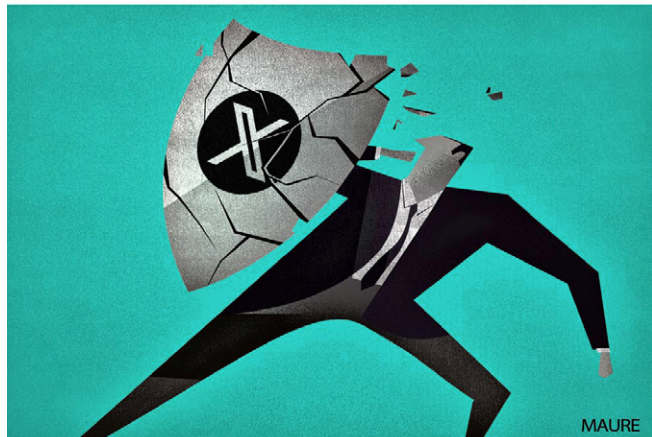


## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



## Musk fomenta uma crise pós-moderna no Brasil

A presença de magnatas na política norte-americana sempre teve forte influência na projeção de poder dos Estados Unidos no mundo, seja por meio de sua política de Estado ou pela presença de suas corporações nos outros países, principalmente onde há petróleo ou um grande mercado consumidor. Historicamente, esse é o caso do Brasil.

Alguns desses magnatas foram "self made men", alcançaram sucesso, riqueza e prestígio por conta própria. Andrew Carnegie começou como um operário têxtil e se tornou um dos industriais do aço mais ricos do século XIX. Thomas Edison superou muitos obstáculos como inventor para se tornar um empresário de sucesso.

O "self made man" é o mito do empreendedorismo. John Davison Rockefeller (1839-1937) talvez seja o seu grande ícone. Comprou sua primeira refinaria em 1870; dois anos depois, a National Refiner's Association era dona de 21 das 26 refinarias de Cleveland, dando origem à indústria petrolífera. Em 1882, fundou a Standard Oil Company, que se tornaria um monopólio tão poderoso que originou uma lei federal contra monopólios.

Financiador do Partido Republicano, Rockefeller apoiou fortemente Abraham Lincoln. Ganhou muito dinheiro durante e depois da Guerra Civil com petróleo e ferrovias. Membro militante da Igreja Batista, atribuiu a fortuna primeiro a Deus e aos conselhos da mulher. Doou boa parte dela a várias instituições, principalmente à Universidade de Chicago. Fundado em 1901, em Nova York, o Instituto Rockefeller até hoje dedica-se a pesquisas médicas. Morreu aos 97 anos.

Howard Hughes (1905-1976), personagem do filme *O Avião*, de Martin Scorsese, era inventor, industrial, produtor de cinema, excêntrico, hipocondríaco e viciado em drogas. Projetou e pilotou aviões com os quais bateu recordes de aviação, inclusive, em uma volta ao mundo. Namorou Katharine Hepburn, Jean Harlow, Gingers Rogers, Jane Russell e Bette Davis. Segundo o biógrafo Charles Higham, era bissexual e teria casos com Randolph Scott e Cary Grant.

Além de ter mania por limpeza e o medo de germes, Hughes era racista e antisemita. Anticomunista, foi informante de J. Edgar Hoover, que dirigiu o FBI de 1924 a 1972, durante o macartismo. Ligou-se à mafia e a políticos corruptos, entre os quais os ditadores de Cuba, Fulgêncio Batista, e da Nicarágua, Anastasio Somoza. Era financiador de Richard Nixon, que presidiria os Estados Unidos de 1969 a 1974, quando foi afastado por impeachment.

## Sujeito "woke"

O magnata sul-africano Elon Reeve Musk tem cidadania canadense e norte-americana. É dono das empresas de alta tecnologia SpaceX, Tesla, Hyperloop, Neuralink, Starlink, The Boring Company e, mais recentemente, do X, antigo Twitter, que comprou por US\$ 44 bilhões. Começou a fortuna aos 12 anos, em Pretoria, quando vendeu seu primeiro jogo virtual por US\$ 500. Nos EUA desde os 17 anos, criou a Zip 2, plataforma de jornais vendida por US\$ 300 milhões. Depois, a Paypal, vendida para o Ebay em 2003.

Segundo homem mais rico do mundo, lidera um grupo de empresários do Vale do Silício, na Califórnia, que apoia o ex-presidente Donald Trump e pretende doar US\$ 45 milhões (R\$ 246 milhões) por mês ao America PAC, um "comitê de ação política" do candidato republicano. Os "Super PAC" são entidades jurídicas que não podem financiar diretamente um candidato, mas podem gastar com publicidade e outras ações.

Os apoiadores de Trump no Vale do Silício são homens brancos de ideologia "woke", conservadores, que acusam os democratas de complacência com as reivindicações das minorias. Aham que a diversidade e igualdade jogam contra a excelência e a eficácia. Esperam que Trump promova as criptomoeças e a tecnologia de defesa, e desregulamente as aquisições de start-ups. Esse grupo é conhecido como a "Máfia PayPal".

Musk comprou o antigo Twitter para ampliar sua influência política nos EUA e nos países onde atua, com propósito de alavancar seus negócios. Tornou-se um ator político. Aqui no Brasil, é aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, o que está por trás de sua queda de braços com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Musk se recusa a tirar do ar perfis de acusados de participar da tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023.

Na sexta-feira, Moraes mandou a Anatel tirar do ar o X, porque Musk se recusa a indicar um representante legal da plataforma no Brasil. Na quinta, havia bloqueado os ativos financeiros da Starlink, empresa de Musk que fornece sinais de satélite a regiões remotas do Brasil, por causa do não pagamento de US\$ 18 milhões em multas pela X. Em resposta, o magnata anunciou que fornecerá os sinais gratuitamente. Na queda de braço, ainda ameaçou divulgar a "longa lista de crimes" que, segundo ele, foram cometidos por Moraes, "juntamente com as leis brasileiras específicas que ele violou".

Musk manda um recado de que seu poder está acima das instituições brasileiras e que pode se relacionar diretamente com a nossa sociedade. Moraes é um "sujeito iluminista", centrado, autônomo, focado na razão, cujas decisões são solitárias, lidando com um magnata cujo público-alvo é o "sujeito pós-moderno", deslocado, descentrado e sem certezas, que assume diferentes identidades e se utiliza das suas redes sociais. É um embate para o qual o STF foi desafiado por um ator exógeno, porém, conectado com a polarização política existente no país. Não é uma briga de peito aberto ou que se resolve com uma canetada, em meio a mudanças estruturais, institucionais e culturais complexas.

**CONGRESSO /** Pacheco deixa para novembro a análise do texto, duramente criticado em seminário que reuniu representantes de governos e setores da economia

## Reforma Tributária volta a andar só após a eleição

» DENISE ROTHENBURG

**Rio de Janeiro** — O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), orientou todos os interessados em acompanhar a Reforma Tributária que ficassem tranquilos no período eleitoral, porque os debates só vão ocorrer mesmo depois do feriado de Finados, em novembro — depois do segundo turno nas capitais. O tema é considerado o principal projeto do Executivo e do Legislativo para servir de "legado" desta temporada, porém, a cada dia que passa sofre mais bombardeios.

Ao postergar a Reforma, Pacheco quer avaliar melhor os efeitos de tudo o que saiu do texto da Câmara — que vem recebendo mais críticas do que elogios. No seminário Esfera no Rio de Janeiro, o governador Claudio Castro foi incisivo: "Quando discutimos a Reforma, dois terços do tempo foi sem texto na mão. Depois, tivemos um esqueleto sem perspectiva de alíquota. Discutiram-se as fatias sem saber o tamanho do bolo. E o bolo vai levar 50 anos para ficar pronto. Cada vez que um setor tiver perda, vai gritar no Congresso", comentou, no último painel do dia.

Quem abriu a artilharia contra o texto aprovado na Câmara foi o advogado Luís Gustavo Bichara, que elencou uma série de problemas. "A Reforma não entregou nada do que prometeu. Nos prometeu manutenção da carga, não ocorreu. Nos prometeu simplificação com três impostos — são seis. Nos prometeram uma discussão ampla e as normas foram gestadas sem a

Pedro França/Agência Senado



**Senador pretende ganhar tempo para avaliar melhor a matéria, principal projeto do Congresso e do governo**

participação dos contribuintes. Isso resulta em normas com um viés arrecadatório", afirmou.

Bichara é enfático ao dizer que a sociedade dificilmente defenderá esse texto: "É como imaginar passeeira de peru em defesa do Natal", disse, ao vislumbrar o risco de um aumento exagerado da carga terminar empurrando os contribuintes para a informalidade.

O advogado classificou, ainda, como "escandalosa" a formação do imposto seletivo. "O seletivo é para álcool e tabaco com a lógica de coisas que precisam reduzir. Incluir petróleo e minério de ferro no seletivo é como dizer que você tem parar com o minério e o petróleo",

alertou, destacando que o Brasil pode ser o único país a tributar exportação com imposto seletivo.

Além do risco de aumento da carga e da tributação exagerada dessas commodities, Bichara mencionou um ponto que considera "escondido" no texto: o federativo. Ele calcula que pode haver uma migração das empresas de locais onde hoje têm subsídios para mercados consumidores, retomando a antiga concentração de indústrias onde estão os compradores de seus produtos.

As críticas de Bichara não foram as únicas. Logo no primeiro painel, os palestrantes chamaram a atenção para a necessidade de se buscar

uma solução para o saneamento. Lá estavam o chefe da Casa Civil do Rio, Nicola Miccione; o secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Leonardo Lobo; o diretor-presidente de Relações com os Investidores da Águas do Rio, Anselmo Leal; e o CEO da Cedae, Aginaldo Ballon. Lobo lembrou que a Reforma não traz uma "solução elegante" para amenizar os efeitos sociais.

"Será preciso calibrar outros impostos para mitigar ou anular sobre outros, como é o caso do saneamento", diz.

**A jornalista viajou a convite do seminário Esfera no Rio de Janeiro**

## Lira: Orçamento é com Congresso

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse, ontem, que o Poder Legislativo tem que ter ingerência sobre o Orçamento Federal e que o correto, na avaliação dele, seria que os parlamentares decidam e opinem sobre emendas. O comentário é porque, na quinta-feira, o Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu mais 10 dias para que o Congresso e o governo federal cheguem ao acordo final para liberação das emendas positivas e as chamadas "emendas Pix".

"O primeiro erro é achar que Orçamento do União pertence apenas ao Executivo", frisou Lira, em painel realizado no Expert Week, em São Paulo. "O mais correto é que parlamentares decidam e opinem sobre as emendas", complementou.

A prorrogação do prazo pelo Supremo foi anunciada depois de reunião entre os ministros Flávio Dino, relator das ações sobre as emendas no STF, e Luís Roberto Barroso, presidente da Corte — que no último dia 20 promoveu um encontro com Lira e presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), quando decidiram que as "emendas Pix" deverão ser destinadas prioritariamente às obras inacabadas, e as impositivas de bancadas serão para projetos estruturantes nas unidades da Federação.

Até a definição das regras, permanece válida a decisão de Dino, confirmada pelo plenário da Corte, que suspendeu o pagamento das emendas até que medidas de transparência e controle dos recursos das emendas sejam cumpridas.

No mesmo evento em São Paulo, Lira defendeu que a solução para garantir a sustentação do arcabouço fiscal no longo prazo é a desindexação orçamentária. Ele reforçou que o Congresso deve avançar com mais força nessa discussão, já ventilada pela equipe econômica do governo.

"O início de uma discussão forte do Congresso de desvinculação e desindexação orçamentária é quase obrigatória. Porque o arcabouço fiscal não será ultrapassado em hipótese nenhuma", assegurou.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

1º DE SETEMBRO DE 2024 | BRASÍLIA/DF



## 7SUL

UM EMPREENDIMENTO QUE VAI MUDAR O JEITO DE VIVER EM BRASÍLIA

**A PaulOOctavio apresentou ao mercado o 7Sul.** Com a proposta de trazer um novo jeito de viver, o empreendimento oferece inúmeros diferenciais, como plantas exclusivas e os serviços pay per use oferecidos pela Rede Plaza Brasília Hotéis, a maior do segmento na capital do país. Além disso, a empresa construirá uma praça pública no Setor de Múltiplas Atividades Sul, ideal para momentos ao ar livre e relaxamento.

**As obras já estão em andamento. Os residenciais com serviços terão de 57 m² a 131 m²,** em duas torres, e plantas com diversas configurações, além da proximidade do metrô e do comércio. O projeto de arquitetura legal e executivo é de José Renato Gomes e Karla Figueiredo, da Gomes Figueiredo Arquitetura, com paisagismo de Marina Pimentel e design de interiores de Giulia Abbott e Walléria Teixeira.

**O condomínio fechado erguido na área do polígono tombado da capital** terá ambiente diferenciado, inspirado em um clube, com amenidades e vivência única, e será cercado de verde, luz e espaços de lazer. A previsão inicial é que o 7Sul seja entregue aos compradores em dezembro de 2026. O empreendimento faz parte de um pacote de lançamentos anunciados pela PaulOOctavio para este ano, que vão gerar quase 3 mil empregos nos canteiros de obras.

www.paulooctavio.com.br